



## **Editorial**

A Revista Apotheke, em seu 5º volume/nº3, aborda o tema **"Arte e Educação Infantil"** apresentando textos que relacionam e adensam o debate sobre a essencialidade da Arte no desenvolvimento do processo criativo das infâncias. Em meio a esta paisagem, anunciam-se assuntos que atravessam o campo da prática educativa e da prática artística, incidindo sobre as infâncias e formação do sujeito, gerando discussões relacionadas à relevância das Artes - conhecimento, entendimento e prática de suas linguagens - para a formação estética na primeira infância, bem como à construção de sua subjetividade e posicionamento crítico na sociedade e no mundo.

Para tanto, compõem este dossiê textos de professores artistas pesquisadores que decidiram compartilhar seus estudos, relatos de experiências e (des)encontros que envolvem o referido tema.

Apresentamos aqui as produções textuais de nossos pares, que refletem sobre suas experiências no campo de conhecimento da Arte e da Educação Infantil.

Iniciamos com o artigo da Professora Dra. Susana Rangel, **"Como vai a Arte na Educação Infantil?"**, que, partindo de exemplos e análises decorrentes de 15 anos de docência e pesquisa, discute e levanta reflexões sobre as ações pedagógicas naturalizadas em Artes Visuais desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil no Brasil. Deste modo,



além de apresentar ao leitor um panorama das pedagogias em Arte no contexto da Educação Infantil, a autora busca entender e problematizar as concepções de criança, Arte e Educação que norteiam tais práticas pedagógicas nas instituições que educam crianças pequenas.

Em seguida, temos o artigo **"Arquiteturas efêmeras de jogo e Educação Infantil: diálogos com a arte contemporânea"**, de Nathalia Scheuermann dos Santos e Rodrigo Saballa de Carvalho, ambos pesquisadores da Educação na UFRGS, que se debruçam nos Estudos Sociais da Infância e no campo da Arte, buscando compreender quais as possibilidades envolvidas nas arquiteturas efêmeras de jogos para crianças pequenas, inspiradas em instalações de Arte Contemporânea no ambiente escolar; inclusive, levando-nos a perceber o jogo enquanto potencializador do exercício do protagonismo infantil.

Outro assunto disposto neste dossiê, refere-se à Educação Infantil e Arte Contemporânea, intitulado **"Sensações, misturas e plasticidade: quando as crianças experimentam e descobrem a arte contemporânea"**. Nele, a pesquisadora Camila Bettim Borges discute sobre as aproximações das crianças com a Arte Contemporânea em contextos escolares, apontando para possibilidades de proposições que fomentam este encontro de modo relevante.

Com o artigo **"Os (entre) lugares da Arte na Educação Infantil"**, as professoras pesquisadoras artistas Mari Machado Colbeich e Carolina Ramos Nunes promovem o debate sobre o ideal e o possível no ensino da Arte na Educação Infantil, refletindo sobre um extenso percurso de fazeres e desafios ao qual o professor pode se deparar. O texto traz um breve panorama de como o campo de conhecimento Arte é



entendido na Educação Infantil e, para contraponto, são apresentadas algumas práticas pedagógicas onde se tangenciam as linguagens artísticas. De modo geral, as autoras nos convidam a pensar em como a Arte está colocada nesse entremeio de construção de conhecimento; neste tempo de ensino da infância.

**"Bonecas trapeiras": vivências artográficas e formação docente para/com as infâncias"** reflete o fazer e pensar Arte e docência da pesquisadora Luciana Borre. Por meio de sua narrativa, conhecemos sobre a intervenção urbana "Bonecas Trapeiras", realizada em 2019, e suas repercussões no campo da formação de professoras/es que atuam para/com as infâncias, no contexto do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPE, nas perspectivas Artográficas e da Educação da Cultura Visual. Borre traça um mapa afetivo de narrativas autobiográficas com pistas para a rememoração de nossas próprias infâncias, com poetas e artistas que entendem o caminhar como uma possível prática estética.

Também contamos com os estudos de Eliane Maria Fogliarini Moura e Marilane Wolff Paim, para mergulharmos um pouco mais sobre **"A importância das Artes Visuais na aprendizagem das crianças"**. Nesta perspectiva, as pesquisadoras discorrem sobre o quanto o ensino de Arte na infância colabora para o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança, além de possibilitar/potencializar sua expressão, processo criativo, percepção de mundo e desenvolvimento das emoções. Além disso, também discorrem sobre as possíveis metodologias que podem ser trabalhadas junto às crianças, almejando sua interação e ação no mundo e em seu contexto.



**REVISTA APOTHEKE**

ISSN 2447-1267

v.5, n.3, ano 5, 2019

A Revista Apotheke busca criar um espaço de debate, tal como portas e janelas abertas, que nos permitam diversos atravessamentos, deambulações e imersões nesta paisagem da Arte e da Educação. Assim, desejamos que este dossiê da possa colaborar com nossos estudos e reflexões acerca do ensino de Arte e da Educação Infantil.

Uma ótima leitura e muito aprendizado!